



Conferência de Imprensa

QUE PRETENDEM PS E PSD COM A REJEIÇÃO DO ORÇAMENTO DOS SIMAR?

A rejeição pela Assembleia Municipal de Loures, na quinta feira passada - com os votos contra de PS, PSD e PPM, a abstenção do BE, e os votos a favor da CDU, do CDS e do PAN - do orçamento dos Serviços Intermunicipalizados de Loures e Odivelas (SIMAR) para 2018, constitui um acontecimento da maior gravidade.

Trata-se de uma votação que causa sérios prejuízos às populações, aos trabalhadores e à atividade dos SIMAR, que não tem qualquer fundamento válido e é por isso politicamente inaceitável.

O orçamento e o tarifário dos SIMAR para 2018 foram aprovados na Câmara de Loures, beneficiando dos votos a favor da CDU e das abstenções do PS, tendo votos contra do PSD. Foram também aprovados na Câmara de Odivelas e, no caso do orçamento (uma vez que o tarifário, nos termos da lei, só é votado em Câmara), também na Assembleia Municipal de Odivelas. O orçamento dos SIMAR para 2018 foi rejeitado apenas na Assembleia Municipal de Loures.

Assume particular gravidade a irresponsável posição do PS que, depois de ter viabilizado o tarifário e o orçamento em reunião de Câmara, veio rejeitar este último na Assembleia Municipal, sem qualquer aviso prévio ou questionamento, nem sequer no período de conversações que decorreu até à discussão dos documentos.

A invocação como pretexto da discordância com o tarifário para 2018 não tem qualquer justificação.

Primeiro porque se trata de uma mera atualização no valor da inflação, aliás de acordo com a recomendação da ERSAR. Nos anos de gestão CDU só houve até agora tarifários com aumento zero ou apenas com a atualização da inflação.

Em segundo lugar porque, entre 2015 e 2018, perante o aumento em 16,4% do custo do m3 da água que nos é vendida pela EPAL e em 14,3% do custo do tratamento por m3 de águas residuais, foi opção dos SIMAR não repercutir nas tarifas estes valores, facto só possível com uma gestão rigorosa e que permitiu ainda assim levar por diante importantes investimentos, sendo que 2017 terá tido a maior taxa de execução de investimentos dos últimos anos.

E finalmente porque na Assembleia Municipal não estava em discussão o tarifário, que tinha sido viabilizado, com a abstenção do PS, em reunião de Câmara (único órgão com competência nesta matéria) e que está aliás em vigor desde o passado dia 1 de janeiro.

A gestão dos SIMAR dos últimos anos inverteu a tendência de degradação que se vinha verificando nos anos anteriores, mantendo-se ainda insuficiências que é preciso corrigir. Houve forte investimento em recursos humanos, em viaturas, contentores e outros meios para a recolha de resíduos, que necessita de continuidade para suprir as lacunas que ainda existem e acompanhar o crescimento da produção de resíduos com o aumento da atividade económica. A



CÂMARA MUNICIPAL

renovação programada de redes de águas e esgotos, para a qual não havia um único projeto quando aqui chegámos, passou a ser uma realidade e tem previstos fortes investimentos no orçamento agora rejeitado por PS e PSD. O atendimento dos utentes melhorou significativamente, sendo necessário continuar a apostar nesta área. É precisamente a estas e outras necessidades que o orçamento para 2018 responde.

E mais importante do que tudo, com a criação dos SIMAR, fruto do acordo com o Município de Odivelas, que o PS de Loures nunca quis fazer, travou-se a morte anunciada dos SMAS de Loures. De facto, a progressiva e acentuada degradação a que os mandatos do PS em Loures votaram os SMAS e o claro empurrar de Odivelas para fora desta estrutura, visava claramente criar uma situação de colapso financeiro e estrutural e simultaneamente de crescente descontentamento das populações, de forma a justificar a opção privatizadora que tinham em mente.

Era este sem dúvida o plano da gestão Carlos Teixeira e companhia, que continua na liderança do PS de Loures e volta agora a tentar boicotar o funcionamento dos SIMAR. Esta posição dos eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal e da sua liderança no concelho, visa impedir os SIMAR de concretizarem os importantes investimentos previstos para 2018, sendo aliás os mais importantes em freguesias presididas por eleitos do PS (designadamente Santo António dos Cavaleiros e Frielas e Sacavém e Prior Velho) que, contra os interesses das suas freguesias, também votaram contra -, para além dos previstos para o concelho de Odivelas.

Aliás é mais do que visível a má consciência que a liderança do PS tem com os SIMAR, sempre visível nos debates e afirmações políticas, na forma como atribui à sua criação a origem de todos os problemas e insatisfações, dos que existem e dos que inventam.

Estamos neste momento a avaliar todas as potenciais consequências negativas da rejeição do orçamento dos SIMAR, desde importantes investimentos até às progressões remuneratórias dos trabalhadores, que oportunamente comunicaremos às forças políticas e aos órgãos municipais.

Mantemos responsabilmente a posição de disponibilidade para o diálogo com todas as forças políticas em relação aos processos e documentos que digam respeito ao município. Quem o rejeita são os que atuam em jeito de golpe de última hora. Estamos disponíveis para o diálogo, mas nunca estaremos disponíveis para aceitar qualquer tipo de chantagem, nem para pactuar com posições que pretendem criar dificuldades ao funcionamento dos SIMAR para depois criticarem o agravamento dos problemas que daí resultarão.

Queremos transmitir à população do concelho de Loures a nossa determinação em continuar a melhorar serviços que sabemos serem essenciais para a qualidade de vida e boa gestão do território. Mas a população tem de saber da gravidade que esta decisão comporta para a satisfação das suas necessidades e para o futuro dos serviços públicos dos SIMAR.

E essa denúncia pública que aqui hoje fazemos e faremos por todos os meios ao nosso dispor.

Loures, 4 de janeiro de 2018